

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA QUILOMBOLA E A RELAÇÃO COM O CURRÍCULO DA EMEIF JOSÉ ALBINO PIMENTEL NO MUNICÍPIO DE CONDE -PB

DOI: 10.5281/zenodo.14948001

Ana Gércia Leite Brasileiro¹

Iara Alves de França¹

Renata Fabiana Couto Araújo¹

RESUMO: A educação escolar para os quilombos envolve uma série de considerações específicas devido à história, cultura e realidades sociais dessas comunidades. Os quilombos são comunidades tradicionais formadas principalmente por descendentes de escravizados que fugiram da escravidão no Brasil colonial e estabeleceram suas próprias comunidades autônomas. A educação escolar para essas comunidades deve levar em conta suas características únicas e desafios específicos. Este artigo tem como objetivo considerar a produção acadêmica na literatura brasileira sobre a educação escolar quilombola. O método utilizado foi uma revisão sistêmica realizada nas bases de dados da Capes e do Scielo. Apresentamos para discussão a educação diversificada e os desafios para implementação da educação escolar quilombola. Foram nos rituais no quilombo que os (as) escravizados (as) conseguiram cultuar suas divindades mantendo vivas suas tradições, onde enfrentaram perseguições durante os séculos XIV e XX. Finalizamos que a produção avaliada ainda apresenta uma primeira onda de exigência para a educação escolar quilombola como tipo de educação. Torna-se imperativo a iniciação de uma segunda análise que busque pesquisar e medir as experiências quilombolas escolares em diferentes contextos no Brasil.

Palavras-chave: Educação escolar; Quilombo; Cultura.

1 Introdução

A emergência da "Questão Quilombola" refere-se a um conjunto de lutas políticas, sociais e culturais relacionadas às comunidades quilombolas no Brasil e em outras partes do mundo onde existem descendentes de africanos que fugiram da escravidão e se estabeleceram em comunidades autossustentáveis conhecidas como quilombos. Essas lutas têm como objetivo a garantia dos direitos dessas comunidades, a preservação de suas culturas e tradições, bem como o reconhecimento de sua contribuição para a formação da sociedade.

O reconhecimento e a resolução dessas questões desenvolvidas ao longo do tempo, com avanços significativos na legislação brasileira, como o reconhecimento e o

¹ Pesquisadores de temáticas educacionais.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA REC

Decreto 6040 de 2007 que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. No entanto, muitos desafios persistem, e as comunidades quilombolas continuam a lutar para garantir seus direitos e preservar suas culturas. A "Questão Quilombola" é, portanto, um exemplo importante de como as lutas políticas podem moldar a história e a realidade das comunidades marginalizadas.

Através de uma revisão sistemática e base de dados utilizada do Capes e a Scielo, apresentamos para discussão uma educação diversificada e os desafios para implementação da educação escolar quilombola. É verdade que, apesar das disputas e controvérsias sobre o significado jurídico e antropológico da noção de "remanescentes de quilombos", o campo da educação tem reconhecido e assumido como legítimas as demandas desses grupos de referência. Isso é parte de um esforço mais amplo para promover a inclusão e o reconhecimento das comunidades quilombolas e suas culturas no sistema educacional.

Este artigo tem como objetivo considerar a produção acadêmica na literatura brasileira sobre a educação escolar quilombola. O reconhecimento da importância das comunidades quilombolas no campo da educação é uma parte crucial do esforço mais amplo para combater o racismo, promover a equidade e valorizar a diversidade cultural. No entanto, é importante observar que os desafios ainda persistem, e a implementação eficaz de políticas e práticas inclusivas requer esforços contínuos de colaboração entre governos, instituições educacionais e as próprias comunidades quilombolas.

A educação escolar quilombola no Brasil se refere a um sistema educacional específico destinado às comunidades remanescentes de quilombos, que são comunidades formadas por descendentes de africanos que resistiram a escravidão e se estabeleceram em áreas rurais isoladas. O reconhecimento da necessidade de uma educação específica para essas comunidades é parte da luta por equidade e inclusão, reconhecendo suas particularidades culturais e históricas (CARRIL,2017).

Assim trazemos como problema da pesquisa: A educação escolar quilombola desempenha um papel fundamental na preservação das tradições culturais e na promoção da inclusão e igualdade para as comunidades quilombolas no Brasil. Ela reconhece a importância das diferenças culturais e históricas e busca criar um ambiente

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA REC

educacional que valorize e respeite essas comunidades, contribuindo para o empoderamento e o desenvolvimento sustentável das mesmas?

2 Fundamentação teórica

A educação quilombola no Brasil é projetada para ser realizada em todos os tipos de organizações comunitárias dentro das próprias comunidades remanescentes de quilombos. Essa abordagem reconhece que as comunidades quilombolas têm suas próprias estruturas de organização e governança, que desempenham um papel importante na promoção da educação diferenciada e sensível à sua realidade específica.

A abordagem da educação quilombola reconhece que as comunidades quilombolas têm uma identidade cultural única e uma relação especial com seu território. Portanto, a educação é projetada para fortalecer esses laços, preservar as tradições e promover o empoderamento das comunidades, contribuindo para sua autonomia e desenvolvimento sustentável. É uma abordagem que busca respeitar e valorizar a diversidade cultural do Brasil e promover a justiça social.

A educação diferenciada é uma abordagem educacional que reconhece a diversidade de necessidades, interesses, culturas e estilos de aprendizagem e busca adaptar o processo educacional para atender a essas diferenças. Essa abordagem é frequentemente usada para atender a grupos específicos de alunos que têm características distintas que requerem uma abordagem pedagógica única (CARNEIRO,1979,p.26).

O interesse intelectual pelos cultos afro-brasileiros ganhou forma na segunda metade do século XIX no bojo dos estudos sobre o negro e sua marcante presença na formação da sociedade brasileira. Neste contexto, ao longo da Costa, Centro e do Sul brasileiro, descortinaram-se divindades, mitologias e práticas rituais que, muito distintas daquelas conhecidas pelo cristianismo católico ocidental então predominante no país, desafiavam a passagem do tempo e os forçados deslocamentos espaciais: elas haviam atravessado o Atlântico com os afrodescendentes que chegaram ao país de diferentes pontos do Continente Africano e também os séculos de duração do regime escravista que, no Brasil, só conheceu oficialmente seu fim em 1888 (CAVALCANTI, 2019).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA REC

Apontar a necessidade de que as escolas construam o diálogo com as comunidades quilombolas, preservando suas tradições e incorporando as expressões culturais em suas práticas pedagógicas é fundamental para uma educação inclusiva e sensível à diversidade. Isso é particularmente relevante para a promoção da educação diferenciada para as comunidades quilombolas (SANTOS,2019).

A construção desse diálogo e a incorporação das tradições e expressões culturais quilombolas nas práticas pedagógicas não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também contribuem para a promoção da igualdade e da valorização das culturas diversas que compõem o Brasil. É um passo importante na direção de uma educação verdadeiramente inclusiva e sensível à diversidade.

A invisibilidade dos assuntos relacionados ao conhecimento quilombola nos currículos escolares é, de fato, uma preocupação legítima das lideranças comunitárias e dos defensores dos direitos das comunidades quilombolas no Brasil. Essa preocupação está intrinsecamente ligada à promoção da valorização da cultura, história e contribuições dessas comunidades para a sociedade brasileira (FERRETI,2011).

A inclusão do conhecimento quilombola nos currículos escolares não apenas contribui para a promoção da igualdade e da justiça social, mas também enriquece a educação ao expor os alunos a diversas culturas e perspectivas, ajudando a construir uma sociedade mais inclusiva e consciente. É uma parte importante da luta pela valorização das comunidades quilombolas e de suas contribuições para a sociedade brasileira.

O objetivo da educação quilombola vai além de simplesmente fornecer conhecimento acadêmico. É uma abordagem educacional que busca promover o desenvolvimento integral das comunidades remanescentes de quilombos no Brasil, reconhecendo sua identidade cultural única e suas necessidades específicas.

A consideração do território e da territorialidade como ponto de partida para a construção de um processo pedagógico é uma abordagem fundamental na educação quilombola e em outras formas de educação contextualizada e sensível à diversidade cultural. Isso ocorre porque o território desempenha um papel central nas identidades e nas vidas das comunidades quilombolas e de muitos outros grupos culturais ao redor do mundo.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA REC

O território e a territorialidade desempenham um papel central na educação quilombola, pois estão intrinsecamente ligados à cultura, à identidade e à sustentabilidade das comunidades quilombolas. Com o processo de globalização e mundialização da economia e os movimentos de Território, territorialização e territorialidade (CHESNAIS, 1996). Assim, aparecem com força as especificidades do território: seu conteúdo, princípio, finalidade e representação, as territorialidades; e sua ação, movimento e processo, as territorializações, desterritorializações e reterritorializações. Começando a construção do processo pedagógico a partir do território que é uma maneira eficaz de garantir que a educação seja relevante, significativa e sensível às necessidades e realidades das comunidades quilombolas (CARRIL,2017,p.12).

A ligação entre território e identidade é uma característica central e uma concepção contemporânea fundamental de quilombo. Essa conexão é essencial para a compreensão do significado e da importância dos quilombos nas realidades contemporâneas, especialmente em relação às comunidades remanescentes de quilombos no Brasil e em outras partes do mundo.

É verdade que o termo "identidade negra" está intrinsecamente relacionado ao conceito contemporâneo de quilombo. Ambos os conceitos estão ligados à história de resistência e resiliência das comunidades afrodescendentes no Brasil e em outras partes do mundo. A "identidade negra" refere-se à consciência étnica e cultural dos afrodescendentes, reconhecendo a importância de suas raízes africanas na formação de suas identidades. Essa identidade é uma parte central do movimento negro e da luta por igualdade racial (MUNANGA,2013).

A "identidade negra" e o conceito contemporâneo de "quilombo" estão profundamente entrelaçados em uma narrativa de resistência, preservação cultural e luta por igualdade e justiça. Ambos representam aspectos fundamentais da experiência afrodescendente e são essenciais para a promoção da igualdade racial e da diversidade cultural.

Observamos a necessidade da escola reconhecer e respeitar a diversidade de alunos, evitando abordagens ideologicamente homogêneas que não levam em

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA REC

consideração as diferenças individuais e culturais. De fato, a educação contemporânea valoriza a individualidade e a diversidade como princípios fundamentais.

A educação contemporânea reconhece a importância de respeitar a individualidade e a diversidade dos alunos. A escola deve ser um ambiente inclusivo, que valoriza e celebra as diferenças e promove uma educação que seja significativa para todos, independentemente de suas origens culturais, identidades ou necessidades individuais (CARRIL,2017).

Os territórios quilombolas desempenham um papel fundamental na construção da identidade dos sujeitos quilombolas. Esses territórios são mais do que simplesmente espaços geográficos; eles são os lugares onde as comunidades quilombolas têm suas raízes históricas, onde suas tradições culturais foram preservadas e onde suas identidades individuais e coletivas se desenvolveram.

3 Metodologia

O método utilizado foi uma revisão sistemática, a base de dados utilizada foi a SciELO, que procurou explicar e discutir o tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. A pesquisa bibliográfica procura também realizar um conhecimento analítico em conhecimentos científicos sobre o tema. Pode-se somar ao acervo as consultas às bases de dados, periódicos e artigos indexados no assunto geral da educação Escolar Quilombola e, especificamente, da religião de matriz africana. Conforme MARCONI e LAKATOS, 2007, “este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

4 Resultados e Discussão

Os fenômenos da religiosidade se inserem nos processos e demandas culturais, assim não se olvide da exigibilidade de se abarcar investigações que abordem as múltiplas formas de produção, apropriação e usos do conhecimento histórico e do passado e sua expressão na contemporaneidade. Entende-se por Cultura Histórica uma

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA REC

área da Teoria da História dedicada a refletir sobre a produção da experiência histórica na sociedade e como as comunidades formam e transmitem sua visão do passado, incluindo nisso não apenas a historiografia acadêmica, mas também diferentes narrativas na sociedade sobre história, seu conhecimento, suas linguagens e suportes (ARROYO,2015,p.31).

Entre estes âmbitos, destaca-se a análise de diferentes experiências históricas e a socialização dos conhecimentos produzidos. A dificuldade de acesso a dados sobre escolas quilombolas é uma preocupação legítima e um desafio enfrentado por muitas organizações, pesquisadores e defensores das comunidades quilombolas no Brasil.

A coleta precisa de dados sobre escolas quilombolas é essencial para a formulação de políticas educacionais eficazes e para garantir que as comunidades quilombolas tenham acesso a uma educação de qualidade que respeite e valorize sua cultura e identidade. Portanto, é importante abordar os desafios e trabalhar para superar as barreiras que dificultam o acesso a esses dados.

Segundo Ferretti (FERRETTI, S. 1997) o sincretismo é um termo que se refere à combinação ou fusão de diferentes crenças, práticas religiosas ou culturais, muitas vezes resultando em uma nova tradição ou sistema de crenças. Isso pode ocorrer quando duas ou mais tradições culturais ou religiosas se encontram e se interpenetram, levando à incorporação de elementos de uma tradição em outra.

A presença de professores leigos nas escolas quilombolas representa um desafio, mas é possível superá-lo por meio de investimentos em formação, colaboração com as comunidades e o apoio adequado. Garantir que os professores estejam qualificados e sensíveis à diversidade cultural é essencial para proporcionar uma educação de qualidade que respeite e valorize as comunidades quilombolas (CARRIL,2017).

É de suma importância que as escolas, mesmo fora dos territórios quilombolas, em especial a disciplina de ensino religioso reconheça a importância de uma educação sensível à cultura e às necessidades dos alunos quilombolas. Isso envolve a adoção de materiais específicos, a formação de professores e a colaboração com as comunidades para garantir uma educação de qualidade que respeite a diversidade quilombola (CAVALCANTI,2019, p.,52).

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA REC

A situação em que os professores ministram aulas em suas próprias residências ou em locais inadequados, como galpões e armazéns, é uma manifestação preocupante das condições precárias em algumas escolas que atendem alunos quilombolas e de outras áreas rurais remotas.

Melhorar as condições das escolas que atendem alunos quilombolas e de outras áreas rurais é fundamental para garantir que esses alunos tenham acesso a uma educação de qualidade que respeite e valorize sua cultura e identidade. A diversidade de movimentos sociais, especialmente no campo, tem levantado várias questões importantes para a construção de um "outro currículo" nas escolas rurais, indígenas, quilombolas e nas comunidades camponesas negras.

Essas questões se concentram na necessidade de uma educação que seja sensível às realidades e às demandas específicas dessas comunidades, valorizando suas culturas, saberes e identidades. A gestão de escolas públicas diferenciadas, como escolas indígenas, quilombolas, rurais e outras que atendem a grupos específicos, enfrenta uma série de problemas e desafios (CARRIL, 2017).

Para superar esses problemas e desafios na gestão de escolas públicas diferenciadas, é importante que haja um compromisso por parte dos governos, das comunidades, das instituições de ensino e de outros stakeholders em investir na educação desses grupos específicos. Isso inclui o aumento de recursos, a formação de professores sensíveis à diversidade, a promoção da participação comunitária e a adaptação das políticas educacionais para atender às necessidades dessas escolas.

O objetivo final deve ser proporcionar uma educação de qualidade que respeite e valorize a diversidade cultural e as identidades das comunidades atendidas. A literatura e as práticas educacionais têm destacado a importância de uma formação docente específica e sensível à realidade das escolas quilombolas. Isso ocorre porque os professores que não pertencem à comunidade muitas vezes enfrentam dificuldades em compreender a realidade diferenciada dos alunos quilombolas, incluindo suas culturas, histórias e necessidades específicas.

Uma formação docente específica para o ensino em escolas quilombolas é essencial para proporcionar uma educação de qualidade que respeite e valorize a diversidade cultural e as identidades das comunidades atendidas. Isso contribui para a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA REC

construção de relações mais positivas entre professores e alunos e para o sucesso acadêmico das crianças e jovens quilombolas.

As análises indicam que o reconhecimento simbólico das escolas quilombolas não foi acompanhado de políticas públicas eficazes ou de um orçamento adequado ressaltam uma preocupação válida e um desafio significativo enfrentado pelas comunidades quilombolas. Embora a criação da modalidade de ensino quilombola seja um passo importante no reconhecimento da diversidade cultural e na promoção da equidade educacional, a implementação eficaz e o apoio adequado são cruciais para que esse reconhecimento se traduza em benefícios reais para as comunidades quilombolas (MUNANGA,2013).

Para abordar esses desafios, é fundamental que os governos e as autoridades educacionais comprometam-se com políticas públicas eficazes que garantam o acesso a recursos adequados para as escolas quilombolas. Isso inclui a alocação de orçamentos adequados, a capacitação de professores, a melhoria da infraestrutura escolar e o envolvimento ativo das comunidades quilombolas na definição e na implementação das políticas educacionais. O reconhecimento simbólico deve ser acompanhado por ações concretas que promovam a igualdade de acesso à educação de qualidade para todas as comunidades quilombolas.

5 Considerações Finais

A seleção de estudos sobre a educação escolar quilombola é uma excelente maneira de aprofundar o entendimento sobre esse tópico importante e complexo. A educação escolar quilombola envolve questões de identidade cultural, diversidade étnica, igualdade educacional e direitos humanos. Conciliar o conhecimento e a memória local das populações quilombolas com o conhecimento considerado universal pela educação republicana e democrática representa um desafio significativo, mas fundamental para uma educação inclusiva e sensível à diversidade cultural.

Conciliar essas duas perspectivas de conhecimento pode ser desafiador, mas é um passo importante na promoção da inclusão, da equidade e do respeito pela diversidade cultural nas escolas quilombolas e em qualquer contexto educacional. O

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA REC

objetivo é criar uma educação que honre e respeite a riqueza das tradições culturais e, ao mesmo tempo, prepare os alunos para participar plenamente de uma sociedade democrática e global.

Referências

- ARROYO, M. G. (2015). Os movimentos sociais e a construção de outros currículos. *Educar em Revista*, (55), 47-68. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.39832>
- CARRIL, L. F. B. (2017). Os desafios da educação quilombola no Brasil: O território como contexto e texto. *Revista Brasileira de Educação*, 22(69), 539-564. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017226927>
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Negros, estrangeiros. Os escravos libertos e sua volta à África. Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1979.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. A casa das minas de São Luís do Maranhão e saga de Nã Agontimimé. Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
- FERRETTI, Mundicarmo. Encantaria de Barba Soeira. Codó, capital da magia negra? São Paulo: Siciliano, 2001.
- _____, Mundicarmo. Religiões Afro-Brasileiras terecô, tambor da Mata e Encantaria de Barba Soeira. In: CARREIRO, Gamaliel da Silva; FERRETTI, Sergio Figueiredo; SANTOS, Lyndon de Araujo (Orgs.). *Missa, culto e tambor: os espaços da religião no Brasil*. São Luís: EDUFMA/FAPEMA, 2012.
- FERRETTI, Sergio Figueiredo. Diversidade religiosa e cultural do Maranhão. In: Iº Semana de Ensino Religioso. Instituto de Estudos Superiores do Maranhão. São Luís, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/handle/1/293>. Acesso em: 25 mai. 2023.
- MARCONI, MA.; Lakatos, EM. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2007.
- MUNANGA, Kabengele, Teoria Social e Relações Raciais no Brasil Contemporâneo, Cadernos PENESB, Niterói, Rio de Janeiro, 2013.
- SANTOS, E. S., Velloso, T. R., Nacif, P. G., & Silva, G. (2019). Oferta de escolas de educação escolar quilombola no Nordeste brasileiro. *Educação & Realidade*, 44(1), Artigo e81346. <https://doi.org/10.1590/2175-623681346>